

## Hidrofitotério: plantas aquáticas e paludosas como ferramenta de ensino e extensão.

Charles A. Medeiros<sup>1</sup>, Jorge L. C. Melli<sup>2</sup>, Daniel S. Camilo<sup>3</sup>, Flávio B. G. Mendes<sup>4</sup>, Lindolpho Capellari<sup>5</sup>.

1. Estudante de Gestão Ambiental da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - ESALQ; \*charles.medeiros@usp.br
2. Estudante de Gestão Ambiental da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – ESALQ;
3. Engenheiro Florestal pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – ESALQ;
4. Professor do Depto.de Ciências Biológicas, ESALQ, Piracicaba/SP;
5. Professor do Depto.de Ciências Biológicas, ESALQ, Piracicaba/SP.

Palavras Chave: *educação, ecologia, botânica.*

### Introdução

A Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” conta com um Hidrofitotério, uma coleção de plantas de ambientes aquáticos e paludosos, localizados no Horto Botânico “Prof.<sup>o</sup> Walter Ramadés Accorsi” – LCB/ESALQ/USP. O objetivo do local é disponibilizar espécies destes ambientes, auxiliando estudos acadêmicos no campus, como também a extensão da universidade por meio de visitas guiadas de escolas, acadêmicos e grupos de estágios.

O projeto visou a manutenção, melhora da qualidade do local e a adição de novas espécies, além da catalogação e atualização do acervo.

### Resultados e Discussão

A manutenção consistiu no conserto dos chafarizes dos lagos, responsáveis pela oxigenação da água, e dos cuidados com as plantas.

Foi feito um levantamento prévio do que havia no local e ações foram efetuadas de acordo com cada indivíduo. Através disso, foram adicionadas novas famílias e espécies para o enriquecimento da coleção, elevando o número de famílias de 13 para 37 e de espécies de 21 para 74.



Figura 1. Hidrofitotério – LCB/ESALQ/USP. Fonte: acervo do projeto.

A modificação da paisagem do local com as diversas plantas despertou a atenção dos alunos da universidade quanto a coleção, devido a grande diversidade de espécies e períodos de floração distintos, proporcionando também um atrativo para a fauna local.

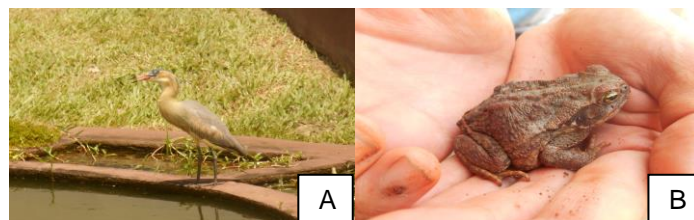


Figura 2. A – Espécie de garça que se alimenta no local. B – Espécie de sapo que utiliza do local para reprodução. Fonte: acervo do projeto.

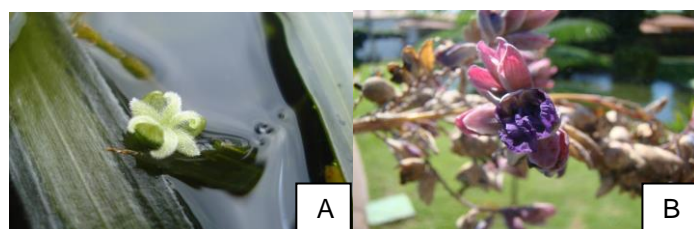


Figura 3. A - *Vallisneria gigantea* Graebn. B - *Thalia multiflora* Horkel ex Körn. Fonte: acervo do projeto.

### Conclusões

Os objetivos foram alcançados e trazendo consigo diversos benefícios já citados, como atração de fauna, embelezamento do local e material para pesquisas.

As adições foram um avanço considerado muito positivo, em comparação à situação anterior da vigência do projeto, onde havia uma quantidade de limitada de espécies, muitas delas, repetidas.

### Referências

- PITELLI, R. L. C. M.; PITELLI, R. A.; RODRIGUES, C. J.; DIAS, J. H. P. **Manual de identificação das plantas aquáticas de Porto Primavera**. 1. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2012. v. 500. 56p.
- COUTO, O.S.; CORDEIRO, R.M.S. **Manual de reconhecimento de espécies vegetais da restinga do Estado de São Paulo**. São Paulo: Centro de Editoração da Secretaria do Meio Ambiente, Departamento Estadual de Proteção de recursos naturais - DEPRN, 2005, 340p.
- LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil** - terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 4.ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. p.672.